

Governo discute mudanças no Orçamento

O governo quer que os investimentos públicos passem a ser sujeitos a uma programação orçamentária plurianual, e não anual como ocorre atualmente. Pelo menos é o que anunciou ontem o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, durante a divulgação do mais recente balanço do PAC. Bernardo justificou que essa mudança daria mais transparência e previsibilidade de conclusão das obras públicas.

— É mais sensato que o orçamento relativo a investimentos seja plurianual — disse o ministro a jornalistas, ao também argumentar que a maior parte das obras públicas leva mais de um ano para ser concluída. — Estamos discutindo possibilidades de fazer alteração da legislação.

De acordo com Bernardo, o

governo vai encaminhar em breve ao Congresso proposta de mudanças na legislação orçamentária, que data de 1963. A avaliação é que as alterações desejadas pelo governo às regras não exigirão mudanças na Constituição, mas a aprovação de um projeto de lei complementar.

O ministro admitiu que o Plano Plurianual (PPA), que, aprovado pelo Congresso a cada quatro anos, estabelece as obras prioritárias do governo que devem ser atendidas pelos Orçamentos anuais, apresenta limitações.

— Temos de conectar as duas coisas, o PPA e o Orçamento — afirmou Paulo Bernardo, sem, no entanto, dar maiores detalhes.

Destacou, no entanto, que a idéia é que a programação orçamentária para os investimentos não

seja o que classificou de meramente “mandatória”.

O ministro do Planejamento também confirmou que o plano da habitação contará com um fundo garantidor de R\$ 500 milhões, em uma tentativa de conceder garantia para os bancos emprestarem os recursos aos mutuários. De acordo com Bernardo, os recursos devem ser provenientes do Orçamento e serão diluídos nos próximos dois ou três anos. O objetivo do governo é construir 500 mil moradias sociais em 2009 e outras 500 mil em 2010. Os recursos podem vir do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e da poupança, além do fundo garantidor. A idéia do governo é atender quem ganha até R\$ 2 mil mensais.